

FATORES QUE PODEM LEVAR A ALTERAÇÕES SINTOMÁTICAS DA ANEMIA FALCIFORME (APOIO UNIP)

Alunas: Gabrielle O. A. Cardoso e Tamires de Paula Almeida

Orientador: Prof. Dr. Adriano Moraes da Silva

Curso: Biomedicina

Campus: São José dos Campos

O presente estudo fez referência à patologia anemia falciforme, doença esta que ficou conhecida devido à sua incidência na região africana, conveniente a alta taxa de miscigenação no Brasil, logo se tornou presente no país, acometendo principalmente negros e pardos. Trata-se de uma doença hematológica hereditária que acomete as hemoglobinas com consequente alterações nas hemácias. Na hemoglobina S, a valina substitui o ácido glutâmico no 6º aminoácido da cadeia beta, formando assim a Hb S oxigenada, hemoglobina esta que se torna menos solúvel. Devido a esse quadro de troca de bases e insolubilidade, forma-se um gel semissólido que deforma as hemácias, fazendo com que elas percam seu formato de disco bicôncavo e passem a se deformarem, assumindo uma forma arqueada como uma foice. Esta iniciação científica foi elaborada com a finalidade de possibilitar a percepção precoce dessa doença hemolítica. Para isso, usou-se uma pesquisa de campo qualitativa na qual, em um primeiro momento, aconteceu o recrutamento de voluntários, individualmente, através das redes sociais. Em seguida, foi solicitado o preenchimento de um questionário on-line via GOOGLE FORMS. Os voluntários preencheram o questionário on-line com perguntas pessoais, além de informar a frequência dos sintomas apresentados. Após o fechamento ao público do formulário, foram obtidas em torno de 100 respostas. Porém, foram utilizados 40 questionários que foram respondidos de forma completa e coerente. Em seguida, os participantes foram separados em grupos com características em comum, como sexo, tipo sanguíneo e grau de manifestações dos seis sintomas trabalhados em pesquisa. Com os dados separados, analisados e organizados, foi possível especular possíveis ligações entre paciente e sintomas.

Com o trabalho em campo, foi constatado que 32 voluntários que alegaram apresentar a doença hemolítica não apresentavam nenhum dos pais afetados pela doença e que, em sua maioria, se manifestava no público masculino, representando 80% dos voluntários. Outro fator que se destacou entre os demais foi a confirmação de que pessoas com etnia negra e parda retratavam maior prevalência da doença, categorizando 72,5% do total. Portanto, analisando os dados, foi possível observar que, atualmente, a anemia não se trata necessariamente de uma questão 100% genética passada dos progenitores para seus filhos, mas sim podendo envolver fatores além da pré-disposição.